



noohar



fórum



populares



últimas



webmail



O POVO
O povo é que diz. Jornal é O POVO.

Publicidade



FOTO POVO

Divulgação

O POVO

Economia

Fortaleza, 3 de Janeiro de 2006

Capa
Brasil
Buchicho
Ceará
Charge
Colunas
Cotidiano
Economia
Esportes
Há 75 Anos
Mundo
Opinião
Política
Vida & Arte
Aprendendo
com O POVO
Ciência & Saúde
Clubinho
Edições Anteriores
Edições Históricas
O POVO
Empregos
Populares
Especiais
Guia Vida & Arte
Jornal do Leitor
Ombudsman
Papel de Parede
Para ler O POVO
People
Páginas Azuis
Veículos
Viagem & Lazer

canais noohar

Enaceara
Colunas
Culinária
Diversão e Arte
Esoterismo
Esportes
Verão Vida&Arte
Horóscopo
Humor
Multimídia
Para ler O Povo
Referendo 2005
Tecnologia
Universitário
Últimas

serviços

Biblioteca OPOVO
Edições Anteriores
Enquetes
Fórum
Pesquisa
Populares
Webmail

ouça

AM do Povo CBN
Calypto FM

Políticas sociais e o combate à pobreza

Marcelo Lettieri

[30 Dezembro 01h05min 2005]

Os primeiros anos deste século, caracterizados pela crescente globalização e pelo avanço da economia de mercado, viram a pobreza voltar a ser destaque nos debates acerca das causas e conseqüências do crescimento econômico e da efetividade das políticas sociais. Embora a riqueza global tenha crescido, a pobreza ainda persiste em diversas partes do mundo.

No Brasil, estudos recentes do Ipea têm demonstrado que cerca de 14% da população brasileira vivem em famílias com renda inferior à linha de indigência e 34% em famílias com renda inferior à linha de pobreza.

Como o governo Lula foi eleito com a promessa, entre tantas outras, de mudar esse quadro, e já que o final do penúltimo ano de mandato de todo governo sugere sempre a realização de balanços dos resultados concretos e das perspectivas na formulação e na implementação de todas as políticas públicas, torna-se oportuno promover uma breve avaliação da política social do governo atual, principalmente no que diz respeito aos efeitos desta sobre a mitigação da pobreza.

As diretrizes políticas e o compromisso social do governo atual foram explicitados no Plano Plurianual 2004-2007. O PPA relacionou uma ampla agenda de políticas sociais que deveria ser implementada em diferentes âmbitos complementares. No entanto, diferentemente de como foi conduzida a política econômica, em que o governo demonstrou determinação e unidade entre os seus principais interlocutores, a área social teve dificuldades para estabelecer a necessária coordenação de ações entre os diversos ministérios afins.

Diante desse quadro, o governo Lula acabou por privilegiar as políticas compensatórias em detrimento das políticas estruturais. Embora tenha obtido relativo êxito na condução das ações dirigidas à população mais vulnerável, como o Fome Zero, a Bolsa Família, a Erradicação do Trabalho Infantil e o programa Unificado de Transferência de Renda, não conseguiu avançar muito no fortalecimento dos direitos aos serviços sociais, na direção do acesso universal e de qualidade a esses serviços; nem em áreas de importância crucial, como saúde, educação, habitação, saneamento e reforma agrária.

Analisando-se a execução orçamentária dos anos do governo Lula, observa-se que as mais importantes intervenções no campo social foram as ações de transferência de renda. O principal destaque coube à criação do programa Bolsa Família, que teve por finalidade a unificação dos procedimentos de gestão e execução das ações de transferência de renda do Governo federal, e que somente em novembro de 2005 beneficiou 8.175.546 famílias, com um investimento mensal de mais de R\$ 520 milhões. Todos os demais programas sofreram restrições decorrentes de cortes e contingenciamentos no orçamento, o que comprometeu sobremaneira os seus resultados.

Mesmo assim, o Governo atribui ao êxito na condução de suas políticas, tanto a econômica quanto as sociais, a queda recente na miséria em 2004 (o percentual de pessoas que viviam com uma renda inferior a R\$ 115 por mês passou de

Mix FM

veja também

Calypso FM
ClickLab
Edições Demócrito
Rocha
Fundação
Demócrito Rocha
Mix FM

27,26%, em 2003, para 25,08%, no ano passado, revelou o estudo **Miséria em queda: mensuração, monitoramento e metas**, da Fundação Getúlio Vargas - FGV).

No entanto, a despeito dessa melhoria nas condições de vida dos miseráveis, a pobreza aumentou no mesmo período, permanecendo como um dos principais problemas que o País tem a enfrentar. Os dados da PNAD 2004 revelam realmente que 2,18% dos antes miseráveis foram transferidos para a categoria de pobres, mas mostram, por outro lado, que 4% dos não-pobres passaram a viver abaixo da linha de pobreza. Uma análise da composição dos rendimentos, por sua vez, mostra que 61% das pessoas que saíram da miséria dependem (em muito) de transferências governamentais para sobreviver.

O que quer dizer que, se deixassem de receber a ajuda hoje, voltariam para abaixo da linha de miséria. Constata-se, ainda, que quase 85% da redução da miséria foi resultado, tão-somente, de dois fatores: transferências governamentais e formalização do emprego. Pouco pode ser atribuído à melhoria de distribuição de renda e ao crescimento econômico em si.

Ou seja, o assistencialismo puro, moralmente imprescindível para a sobrevivência, não cria desenvolvimento social. A existência de transferências tem benefícios inquestionáveis, mas somente elas não são suficientes para reduzir a pobreza de forma sustentável. Nem tampouco o crescimento por si só foi capaz disso, como testemunham os últimos 30 anos de crescimento econômico no Brasil.

Portanto, já aprendemos, ou deveríamos ter aprendido, que não bastam o crescimento econômico e as políticas assistencialistas para diminuição dos níveis de pobreza de uma sociedade. É preciso associá-las a políticas estruturais e ações estatais específicas. Contudo, pouco se fez até aqui no Brasil para atacar o problema de frente. Não obstante o governo Lula destine parcela significativa de seus recursos a atividades da área social, não promoveu, até o presente momento, um esforço sistemático de combate à pobreza.

Marcelo Lettieri é prof. do Caen/UFC e pesquisador do Laboratório de Estudos da Pobreza (LEP)

 [imprima esta notícia](#)  [envie esta notícia](#)

Leia mais sobre esse assunto

30/12/2005 01:05:00 - [A esperança equilibrada](#)
30/12/2005 01:05:00 - [A inserção político-econômica externa](#)
30/12/2005 01:05:00 - [Aspectos microeconômicos do governo Lula](#)
30/12/2005 01:05:00 - [Desigualdade em queda](#)
30/12/2005 01:05:00 - [Em busca do Santo Graal](#)
30/12/2005 01:05:00 - [Evolução e discussão de um "problema"](#)
30/12/2005 01:05:00 - [Que governo é esse?](#)
30/12/2005 01:05:00 - [Três anos de políticas responsáveis](#)



[Política de Privacidade](#) [Aviso Legal](#) [Publicidade Online](#) [Faça desta sua Home](#) [Contato](#)